



A INTERVENÇÃO PRECOCE COMO POLÍTICA DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA POLICLÍNICA

Eixo Horizontal: EH4: EQUIPES DE SAÚDE

Eixo Vertical: EV2: POLÍTICAS PÚBLICAS

CARLA TAYANE NOGUEIRA DE SOUSA; PAULA BARREIRA PINHEIRO; ANICE HOLANDA NUNES MAIA; MARIZA CAVALCANTE DE AZEVEDO; JULIE ANNE DOS SANTOS CAVALCANTE; FRANCISCA DARLIANA ALMEIDA TORRES;

Introdução: diante de 56 casos de síndrome congênita associada ao zika vírus (SCZV), em 2015 e 107 em 2016, o Governo do Ceará, apoiado em estratégia federal de ação rápida contra a microcefalia, formulou um conjunto de ações de enfrentamento à SCZV. Nesta ação, teve destaque a implantação dos núcleos de estimulação precoce (NEP) nas 19 policlínicas regionais, integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), em cujas equipes, a inserção do psicólogo foi obrigatória. A criação dos NEPs oportunizou a atenção a outras deficiências graves do desenvolvimento infantil, adotando-se o cuidado integral à díade criança-família. Sendo o SUS um campo de formação, os NEPs viabilizaram a realização de estágios. **Objetivo:** este trabalho apresenta e discute a participação de estagiárias de psicologia no processo de operacionalização da assistência em intervenção precoce, destacando as atividades supervisionadas realizadas junto aos familiares das crianças atendidas. **Metodologia:** relato de experiência do estágio obrigatório em psicologia da saúde transcrito nos semestres 2017.2 e 2018.1 em um NEP situado em município do interior cearense. **Resultados e discussão:** a unidade dos cuidados interprofissionais foi a díade criança/familiar. Sobre os familiares, respeitou-se sua autonomia, singularidade e potencial de parceria com a equipe. Atendo-se às suas demandas, notou-se que, além da participação ativa nas sessões interventivas com as crianças, eles precisavam ser avaliados individualmente quanto às suas condições psicológicas, assim como poderiam de se beneficiar de intervenções grupais. O SRQ-20 (Self-Reporting Questionnaire), instrumento embasado em 20 questões, cada uma com escala dicotômica, foi o instrumento utilizado. No período de agosto a dezembro de 2017, ao ser aplicado em 21 familiares, a pontuação obtida variou entre 7 e 13 pontos, em 12 deles, o que indicou a presença de sofrimento psicológico, conforme preconiza o SRQ-20 para sete ou mais respostas afirmativas. Para esses casos, foi prestado atendimento psicológico individual com base na psicoterapia breve focal, mostrando-se alternativa resolutive. Para o trabalho coletivo, adotou-se a estratégia do grupo de apoio de aprendizagem/terapêutico, conforme proposta de Pichon Rivière. Em 2018.2 foram realizados 05 encontros, às segundas-feiras, dia com maior número de familiares. Na avaliação dos envolvidos, as intervenções grupais propiciaram socialização e integração; troca de experiências; fomento da autonomia que resultou na criação de uma rede de apoio para desenvolver ações de garantia de direitos e a elaboração de planos para melhorar a qualidade de vida da criança e da sua família; obter apoio emocional e mobilizar estratégias em prol dos pacientes infantis. **Considerações finais:** a interiorização dos NEPs no Ceará, mesmo sendo reativa a um lamentável surto de SCZV, promoveu a descentralização e regionalização das ações em saúde materno-infantil e muito contribuiu para a formação em serviço de estudantes de cursos de psicologia sediados na região, fortalecendo a aprendizagem sobre a importância da prevenção primária e secundária e do cuidado integral na abordagem dos transtornos do desenvolvimento infantil, apoiado em saberes, princípios e práticas efetivas para o público ao qual se destinaram. **Palavras chave:** desenvolvimento infantil; intervenção precoce; formação em psicologia